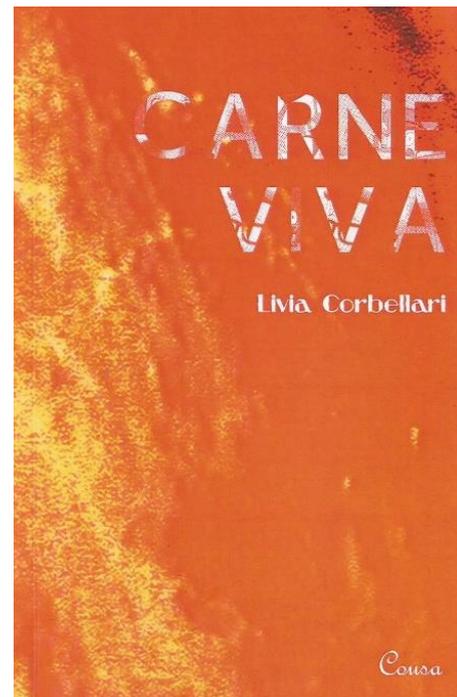


CORBELLARI, Livia. *Carne viva*.
Vitória: Cousa, 2019.

Katria Gabrieli Fagundes Galassi*



A escritora Livia Corbellari é nascida em Salvador no ano de 1989, mas está em Vitória desde 1996, onde se deu sua formação escolar e sua formação acadêmica em jornalismo, a qual se dedica até hoje. A autora

* Mestra em Literatura Comparada pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

possui o projeto literário *Livros por Livia*, onde apresenta resenhas e eventos literários e, mais recentemente, produz vídeos no YouTube com o mesmo tipo de conteúdo. Faz parte também do núcleo editorial da revista *Trino* sobre literatura contemporânea brasileira. O livro *Carne viva* é seu primeiro livro de poesias.

As poesias tematizam o amor, o erotismo, o corpo, a cidade e as relações que surgem a partir do enlace desses temas com a experiência vivida pela poeta de cada texto. O olhar sobre o feminino, a partir dele, é percebido na delicadeza e força de cada poema. Os textos, produzidos entre 2015 e 2019, percorrem uma trajetória de amadurecimento junto da escritora.

A belíssima inventividade literária de Livia Corbellari acontece a partir de memórias de percepções factuais que aconteceram com a própria autora ou com pessoas a seu redor, como afirma a escritora em entrevista ao *ESHoje* de outubro de 2019. Dor e corpo entrelaçam-se na dança para se compreender o espaço em que se vive e os caminhos que a poeta percorre.

A crueza nas palavras quase expele o leitor, num jogo de empurra e puxa; porém, é impossível tirar os olhos das linhas escritas em tinta permanente. Não é possível sair ileso dessa leitura. A forma curta e condensada dos poemas foi a melhor estratégia que Corbellari encontrou para abordar as temáticas que lhe são caras. E que se tornam caras também ao leitor.

A capa já anuncia que o leitor pode se queimar. As flâmulas ardem em laranja, amarelo e vermelho. Vermelho vivo como o sangue que corre nas nossas veias e nas páginas corbellarianas. Latente e potente, num doce engano de que ali dentro daquele pequeno objeto se possa, eventualmente, encontrar calma. O leitor desespera-se para adentrar aquele universo imediatamente, para que suas mãos não se queimem mais. Porém, lá, já no "Prefácio", Isabella Mariano indica o que está por vir: "Livia joga para fora o sangue doído, da violência; o sangue da libido, do sexo; sangue mensal, cotidiano, a marca do corpo taxado como

feminino – falácia de tempos limitados” (MARIANO, 2019, p. 6). A epígrafe escolhida pela autora segue atizando o fogo do porvir:

e por isso escorro eu talho
por isso eu coágulo e reflujo
por isso empoço

Lucí Collin,
A Palavra Algo (CORBELLARI, 2019, p. 9).

O livro está dividido em três partes: “fluxo intenso”, “vias de fato” e “mar aberto” e os poemas não possuem títulos; despem-se de introdução. O verso de abertura reafirma todos os vestígios que são coletados até chegar nela, como um ato bem formulado ao longo de muita vivência e muito trabalho: “só é mudança se passar pelo corpo” (CORBELLARI, 2019, p. 12). O que precisou ser vivido para que se chegasse até aqui com tal afirmação? Quais percursos a poeta percorreu para justificar essa mudança que precisa passar pelo corpo, pelos poros, até sufocar o coração? Em “fluxo intenso”, os dezoito poemas-histórias apresentam uma ferida aberta, num constante fluxo sanguíneo, como que um grito de autoafirmação, constatando a força que existe dentro dessa mulher que muitos veem como frágil:

meu corpo
que você diz frágil
sustenta toda a minha força
me suspende
sem nenhuma delicadeza
acima daqueles
que não acreditam que posso voar (p. 13)

Como em um renascimento, a poeta apresenta-se como uma fênix, que vive em meio ao fogo que a faz arder, que a vai estruturando, compondo suas vértebras até elas estarem prontas para aguentar o calor do fogo que, para reconstruir a ave, precisará queimá-la; a dor é inevitável para que haja a vida nova. A inevitabilidade do desfazer-se, ao longo do processo, torna ainda mais necessário o sentimento de dor:

estar aqui é morder a língua
é queimar a ponta dos dedos

mas continuo
só para sentir o músculo contrair
só para ouvir a voz
vibrando dentro de mim (p. 15).

A poeta sabe de sua força, sabe que pode fazer escolhas e se coloca na potência das palavras que ora falam suavemente ora cortam precisamente como facas:

o corpo cansado delira
sinto que posso escrever
só para descansar minha exaustão

mas por que poesia?
se ninguém se move
se ninguém vacila
a língua está morta

mas a minha não
minha língua não cala
ela está viva em minha boca
e em
sua boca (p. 20).

A escritora claramente bebe em outras fontes literárias e poéticas e a presença dessas vozes sussurra pelos textos, como guias na construção do eu poético corbellariano. Dentre tantas que exercem sua influência na escrita potente que vemos em *Carne viva*, Angélica Freitas empresta o título do seu livro de poesia de 2017, *um útero é do tamanho de um punho*, para um dos seus poemas de “fluxo intenso”:

ouvi dizer que um útero é do tamanho de um punho.
perigoso. E como tudo que é perigoso tentaram gover-
nar. Mas a mulher é sagrada. E como tudo que é sagra-
do. Tentaram matar. Mas a semente é forte e persiste
erva daninha.

e me encho de hematomas só com os olhares (p. 24).

Aqui, com as vozes de Freitas e Corbellari, percebe-se a resistência, a negação do silenciamento. Resistem aos olhares que recebem por onde passam; aos

olhares que julgam e submetem ao encarceramento; às mordanças. A mulher é ingovernável e sagrada. Assim ela se coloca no seu lugar de fala e atitude. Ela independe de gestos que lhe mostrem por onde deve ir. Ela rompe; ela vai. Mesmo que o sangue não estanque, mesmo que a cidade a engula.

A segunda parte, “vias de fato”, é composta por dezesseis poemas. Tem-se como temática o amor, visceral e dolorido. Começos, meios e fins. Um reaprender a ser só na sua completude. Compreender os desajustes.

os finais me perseguem
são os começos que me escapam
um segundo de descuido
um só segundo
e o seu tempo já transpassava minha pele
e me molhava o corpo
seus olhos já se enchiam de mim
e íamos encharcando o chão

mas antes de ir me responda:
foi o frio ou foi o calor?
foi tédio ou foi tesão? (p. 35).

Questionam-se as razões dos desfazimentos, que por vezes levam às lágrimas, por vezes levam ao gozo, criam calos e descompassos, queimam o silêncio, despertam, deslocam. O terceiro verso do último poema da segunda parte é que dá nome ao livro:

o seu corpo descolando do meu
é pele se soltando
deixando a carne viva
é perder a camada que me protege
do mundo lá fora
que me separa de você (p. 46).

A terceira parte, “mar aberto”, composta de doze poemas, retrata o refazimento. Pensa-se naquela fênix do início que se coloca em chamas e renasce das suas próprias cinzas. Fim e começo em si própria. A força do útero, do sangue mensal, do sangue cotidiano, das palavras afiadas, das respostas não ditas, das lágrimas. A compilação de uma ou várias trajetórias.

as luas do coração
transitam em fases incontáveis

o vinho branco invariável
mas, às vezes, é só gim

oculta de novo

já morri mil vezes
mas sempre volto pra mim (p. 58).

Uma serenidade, uma calma instável representa essa voz que viu, ouviu e sentiu tanto. Permanência não é a palavra final. Mar aberto é que vai decidir que emoção acatar. E no último poema, a gota que faltava para o maremoto acontecer:

transe de corpos pela sala

o álcool não esteriliza

porra nenhuma (p. 59).

Livia Corbellari, uma voz potente na literatura que surge no atual contexto poético das produções brasileiras. Direto do coração capixaba.

Referências:

BRAZ, Rafael. Livia Corbellari estreia com poesia sobre violência, dores e prazeres. *A Gazeta*, Vitória, 6 nov. 2019. Disponível em: <<https://www.agazeta.com.br/colunas/rafael-braz/livia-corbellari-estrela-com-poesias-sobre-violencia-dores-e-prazeres-1119>>. Acesso em: 19 ago. 2020.

MARIANO, Isabella. Prefácio. In: CORBELLARI, Livia. *Carne viva*. Vitória: Causa, 2019. [p. 5-7].

PERDIZ, Luís; POETÔNIO, Macaio (Ed.). Livia Corbellari: *Carne viva* (2019). Revista *Primata*, São Paulo, 10 dez. 2019. Disponível em:

<<http://www.poesiaprimata.com/livia-corbellari/livia-corbellari-carne-viva/>>.
Acesso em: 19 ago. 2020.

REDAÇÃO MULTIMÍDIA. *Carne viva* marca estreia de Livia Corbellari na poesia. *ESHoje*, Vitória, 30 out. 2019. Disponível em: <<https://eshoje.com.br/carne-viva-marca-estreia-de-livia-corbellari-na-poesia/>>. Acesso em: 19 ago. 2020.

Recebida em: 28 de agosto de 2020.
Aprovada em: 23 de março de 2021.